



“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

“Espiritismo e personalismo são
dois polos que não se tocam.”
Célia Xavier

Conheça Aqui!

DIA DA EDUCAÇÃO NO LAR ESPÍRITA ESPERANÇA

Uma jornada de descobertas, afeto e muito aprendizado!

No último dia **28 de abril**, o Lar Espírita Esperança transformou-se em um verdadeiro laboratório de vivências para celebrar o **Dia da Educação**. Com uma programação pensada nos mínimos detalhes, nossas crianças mergulharam em atividades que uniram a diversão ao desenvolvimento pedagógico.

Brincar com Intencionalidade

A manhã começou com dinâmicas que tiraram a garotada da rotina. Mais do que simples brincadeiras, cada estação foi desenhada para reforçar as **habilidades e competências** que as professoras já trabalham em sala de aula. Foi o momento perfeito para ver a teoria virar prática através do movimento e do sorriso!

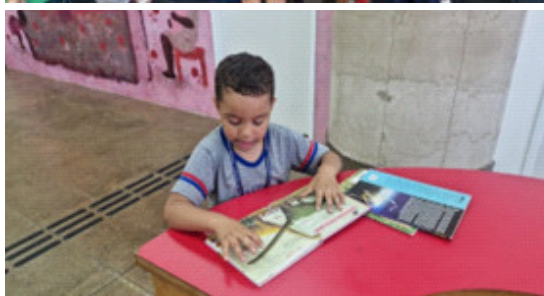
Aventura Literária no Centro de BH

As turmas de **4/5 e 5/6 anos** tiveram uma experiência externa inesquecível: uma visita à **Biblioteca Infantil de Belo Horizonte**.

- **Contação de Histórias:** Os pequenos foram recebidos pela equipe local para uma imersão no mundo da fantasia.
- **Exploração:** Após a história, o acervo ficou por conta deles! Olhinhos atentos e mãos curiosas percorreram as prateleiras repletas de novos mundos.

Educação que transforma

O dia foi encerrado com a sensação de dever cumprido e o coração quentinho. Afinal, educar no **Lar Espírita Esperança** é exatamente isso: oferecer ferramentas para que cada criança construa seu saber com autonomia, criatividade e muito amor. •





continuação



COMUNICAÇÃO VETADA

Aprendendo com André Luiz

“Ser-lhe-á possível, meu irmão, entender-se por mim com os nossos orientadores quanto à possibilidade de me comunicar diretamente com a minha filha, presente à reunião? Estou certa de que, com a permissão devida, nossa Isabel me atenderá a angústia materna.”[1] Esse foi o pedido feito por uma senhora desencarnada a Isidoro, o marido já falecido de dona Isabel, que supervisionava as atividades espirituais em seu antigo lar. Tal solicitação é totalmente compreensível: uma mãe angustiada no plano espiritual querendo muito se comunicar com a filha que ainda se encontrava na dimensão física. Tal cenário deve ser mais comum do que imaginamos, pois basta ver os inúmeros casos semelhantes que fervilham em livros mediúnicos. Aliás, não seria esse um dos principais objetivos da mediunidade: colocar em contato direto seres cujos laços de afeição permanecem após a morte?

É claro que, em circunstâncias absolutamente equilibradas, nas quais tanto o desencarnado quanto o encarnado apresentem harmonia e estabilidade emocional, merecimento e desde que exista um propósito verdadeiramente útil, esse tipo de comunicação poderia ser realizado sem maiores problemas. Todavia, nem sempre é assim que acontece. Em muitas situações, o comunicante não possui as condições ideais ou, às vezes, é o estado do companheiro que ainda vive na carne que não lhe permite receber as mensagens do Mais Alto. Além disso, não podemos nos esquecer de três fatores imprescindíveis na comunicação mediúnica: o mérito, a necessidade e a utilidade do intercâmbio.

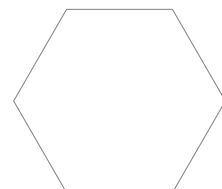
Diante do pedido daquela senhora, Isidoro, que tinha o desejo profundo de lhe ser útil, conversou com o instrutor espiritual mais graduado da reunião e, logo depois, um tanto quanto constrangido, trouxe para nossa irmã uma resposta surpreendente: *“Minha irmã, o nosso nobre Anselmo não julga viável o seu pedido. Asseverou que sua filhinha ainda não está em condições de receber essa bênção. Ela tem necessidade de testemunhar, agora, o que aprendeu do seu exemplo, no mundo, e precisa permanecer no campo da oportunidade, sem repousar indevidamente nos seus braços. (...) Não somente por isso, minha amiga, nosso instrutor se vê forçado a desatender. A medida traria inconveniente grave para o seu sentimento maternal. No estado evolutivo em que se encontra, e considerando o velho hábito adquirido, a filhinha se agarraria excessivamente ao seu auxílio. Prender-se-ia à mãezinha afetuosa e sensível, e talvez a irmã se visse perturbada em sua nova carreira espiritual. Ela precisa estar mais livre para testemunhar, enquanto o seu coração deve permanecer em liberdade, por nobre merecimento conquistado ao preço do seu suor e lágrimas, quando na Terra.*

Considerando, embora, o caráter sagrado do amor em sua feição maternal, nossos orientadores não podem conceder à sua filha o direito de perturbá-la. Compreende? Não se atormente com esta impossibilidade transitória. Lembre-se de que todos somos filhos de Deus. O Senhor terá recursos para atender à jovem, em seu lugar. Quanto ao mais, alegrem-nos em nossos serviços. Recorde que o auxílio não se verificará pelo processo direto, mas podemos recorrer ao método indireto. Quem sabe? Amanhã, possivelmente, poderá encontrar-se com sua filha, em sonho.”[1]

Isso explica o motivo de inúmeras vezes não sermos atendidos em nossos mais profundos desejos de obter mensagens de entes queridos desencarnados. Como aprendemos acima, comunicações são vetadas pelos mentores simplesmente porque seriam prejudiciais aos envolvidos. A separação das criaturas, embora temporária, é necessária. No caso em estudo, aquele era o momento em que a filha desencarnada precisaria crescer, caminhar com as próprias pernas, sem se abrigar demasiadamente na mãe. Se o intercâmbio mediúnico ocorresse, ela veria nesse fenômeno uma oportunidade de sempre buscar o auxílio da genitora, deixando de se esforçar e progredir na senda evolutiva. Começava uma nova etapa em sua vida, na qual ela deveria exemplificar o que aprendeu com a mãe. Era hora do testemunho. Por outro lado, tudo isso poderia causar graves perturbações à senhora desencarnada que, simplesmente por ter atravessado o véu da morte não deixou de ser mãe amorosa e velosa. Por essas razões, o veto naquele instante era o mais sábio a ser feito, pois acima de qualquer coisa, aquela filha era, antes de tudo, filha de Deus, o Pai que nunca nos desampara.

Mas resta ainda uma lição, não menos importante: quando pautamos nossas atitudes no amor, absolutamente nada fica perdido, nada fica sem resposta. Isidoro salienta que o impedimento se refere apenas ao contato direto. Porém, em função do enorme amor maternal daquela senhora, poderiam recorrer ao procedimento indireto, através do qual é possível que encarnados e desencarnados se encontrem por meio dos sonhos.

Valdir Pedrosa



Referência:

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 47 (No trabalho ativo).

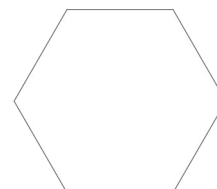
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Todos nós já estamos cansados de saber que o suicídio é um caminho sem volta. Que a alma que comete o suicídio sofre muito. O suicídio é o ato de um indivíduo, deliberadamente, encurtar a própria vida. Suicídios acometem pessoas em todas as camadas sociais e por diversos motivos, desde depressão, problemas financeiros, amores não correspondidos e por aí vai. Da onde nasce o desgosto da vida, que, sem motivos plausíveis, se apodera de certos indivíduos? O que acontece quando somos surpreendidos por uma tragédia dentro de nosso lar? Como reagir a perda de um ser tão importante para a nossa vida? Como reagir a morte de um filho, na tenra idade? Será que o criador está castigando a criatura? Porque morrem nossos filhos? Porque morrem as pessoas que mais amamos de forma tão trágica e dolorosa?



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: MÃE, VOLTEI !
AUTORA: NINA BRESTONINI
MÉDIUM: OSMAR BARBOSA
EDITORA: BOOK ESPÍRITA
PRIMEIRA EDIÇÃO: 2017
PÁGINAS: 256

FILOSOFANDO sobre a necessidade do estudo sério



“O homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o bem e o homem mau, do mau tesouro tira o mal; porque a sua boca fala o de que está cheio o coração.” (Lucas: capítulo 6º, versículo 45.)

Pugnadores do cepticismo diante das investigações das ciências modernas apresentam apressadas conclusões pessimistas através das quais subestimam os informes espiritualistas com sarcasmos e azedumes.

Tratadistas da negação arremetem, desesperados, contra as expressões imortalistas, apoiando-se nas filosofias do desespero como se elas pudessem equacionar todos os enigmas da inquietação humana.

Anarquistas apaixonados, face às alterações econômico-sociais, arremetem revoltados, em fúria brutal contra as vivas lições cristãs, como desejando tudo romper e aniquilar.

Assumem atitudes aberrantes os hodiernos condutores da mente e do comportamento do homem, a reivindicar chegado o período da felicidade, que é aflição disfarçada pelos alucinógenos e gozos fugazes em prenúncio da grande degradação em massa...

Mais do que nunca, portanto, se afigura a necessidade consciente do estudo espírita como veículo de libertação da consciência e rota iluminativa na viagem da evolução...

O estudo espírita conduz o discípulo ao esclarecimento que é base de segurança, condição precípua à paz.

Muitos estudiosos do Espiritismo, não obstante as convicções que esposam, sem a necessária maturidade ante problemas de pequena monta, desertam das fileiras da fé, afirmando que novos conhecimentos os afastaram das realidades espiritualistas por se encontrarem estas ultrapassadas.

A Doutrina Espírita, no entanto, portadora das informações que oferecem segurança e harmonia íntima, requer demorado estudo e bem estruturada reflexão, para melhor assimilada e mais facilmente vivida...

Aprofunda, por tua vez, o pensamento no estudo da revelação kardequiana, reservando algum tempo do dia, cada semana, ao estudo frequente, a fim de impregnar-te da convicção e da renovação indispensáveis à preservação do patrimônio espiritual com o qual despertarás além da vida orgânica.

Examina o conhecimento geral à luz do Espiritismo e assimilarás melhor as conquistas dos dias modernos, despertando em definitivo para a vida melhor curado das mazelas antigas fixadas no Espírito e assim ascenderás além e acima das vicissitudes.

Outro não foi o título exigido por Jesus, senão o de Mestre, fazendo-nos discípulos permanentes ante o sublime livro da vida. Da mesma forma, a fim de poder ministrar a lição clarificadora do Espiritismo à Humanidade, Kardec fez-se professor para ajudar-nos a estudar e a refletir as sagradas lições do dever e da caridade que são as metas para a nossa real liberação.

CONVITES DA VIDA

Joanna de Ângelis(Espírito)

Divaldo P. Franco

Cap. 19 - Convide ao estudo

Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Cândido André Rodrigues

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

Najla Loureiro Aguiar Marinho

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas (Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787